

Plantação de coca intensifica desmatamento na Amazônia

Data: 31/01/2002

Fonte: Gazeta Mercantil Norte

Local: Belém

Link: <http://www.investnews.net>

Nos últimos 20 anos, cerca de 2,3 milhões de hectares da floresta tropical foram destruídos na bacia amazônica, devido ao cultivo de coca, planta utilizada na produção da cocaína. A cifra corresponde a aproximadamente um quarto de todo o desmatamento que ocorreu na área, durante o século 20. A informação é de Rand Beers, secretário adjunto de Estado para Assuntos Internacionais de Execução da Lei e de Narcóticos dos Estados Unidos.

Em um encontro com a imprensa ocorrido segunda-feira, 28, Beers disse que as provas demonstram que uma enorme quantidade de árvores é derrubada com nenhum outro propósito a não ser o de produzir drogas ilegais.

Durante discurso, no Centro da Imprensa Estrangeira do Departamento de Estado, sobre os danos ambientais causados pelo narcotráfico, Beers informou que na Bolívia o corte e queima de árvores para preparar a terra para novos cultivos de coca durante as décadas de 80 e 90 resultaram na destruição de quase 40.000 hectares da floresta na região do Chapare, enquanto no Peru a quantidade de floresta perdida foi ainda maior.

Outro problema causado pelo tráfico de drogas é a grande quantidade de pesticidas tóxicos que os produtores de cocaína descarregam nos campos para obter um melhor rendimento nas colheitas da coca. Estas substâncias depois são levadas pela chuva e penetram nas bacias hidrográficas prejudicando plantas e animais, direta ou indiretamente, por meio da cadeia alimentícia.

Beers destacou que os plantadores de coca cortam as florestas para suas colheitas ilícitas e então, após dois ou cinco anos, as abandonam. Mudam para outras áreas, arrasando ainda mais a floresta tropical. Os plantadores de coca derrubam quatro hectares de florestas por cada hectare de coca e dois e meio hectares por cada hectare de papoula.

Os jornalistas pediram a Beers que comparasse os pesticidas usados pelos plantadores de coca com aqueles usados pelos Estados Unidos na sua campanha de erradicação aérea na Colômbia. Ele indicou que os 'cocalleros' (plantadores de coca) usam um herbicida chamado glifosato em quantidades muito maiores que as utilizadas no programa americano. Além disso, os plantadores de coca também usam produtos químicos muito mais tóxicos, como o paraquat e o parathion.

Ao contrário, disse Beers, todos os estudos independentes conduzidos até o momento sugerem que não há risco para os humanos em relação à quantidade de glifosato usado na campanha de aplicação dos EUA.

Beers afirmou que os Estados Unidos, em parceria com os governos da Colômbia, Bolívia e Peru, estão tentando trazer à tona o fato de que a produção de coca está danificando a região amazônica. O panfleto está disponível na internet em inglês e espanhol (<http://usinfo.state.gov/products/pubs/andes>).

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	G M Norte
Data	31/1/2002 Pg
Class.	364